

## ARTIGO DE INVESTIGAÇÃO (ORIGINAL)

## Fatores que influenciam o uso inadequado do preservativo na perspectiva de jovens universitários

*Factors influencing condom misuse from the perspective of young university students*

*Factores que influyen en el uso inadecuado del preservativo desde la perspectiva de los jóvenes universitarios*

Bárbara Ingênilo de Oliveira<sup>1</sup>
 <https://orcid.org/0000-0003-4765-6667>
Thelma Spindola<sup>1</sup>
 <https://orcid.org/0000-0002-1785-5828>
Laércio Deleon de Melo<sup>1</sup>
 <https://orcid.org/0000-0002-8470-7040>
Sergio Corrêa Marques<sup>1</sup>
 <https://orcid.org/0000-0003-2597-4875>
Paula Costa de Moraes<sup>1</sup>
 <https://orcid.org/0000-0001-5482-9293>
Cristiane Maria Amorim Costa<sup>1</sup>
 <https://orcid.org/0000-0003-2142-9853>

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

**Autor de correspondência**

Laércio Deleon de Melo

E-mail: [laerციd128@hotmail.com](mailto:laerციd128@hotmail.com)

Recebido: 15.03.21

Aceite: 01.09.21

**Resumo**

**Enquadramento:** O comportamento de risco sexual de jovens relacionado com as infeções sexualmente transmissíveis envolve o início da vida sexual, variabilidade de parceiros, práticas casuais, (des)uso de preservativos e consumo de substâncias psicoativas.

**Objetivo:** Identificar os fatores que influenciam o uso inadequado do preservativo na perspectiva de jovens universitários.

**Metodologia:** Estudo descritivo, qualitativo, realizado numa universidade privada carioca brasileira com 30 jovens universitários, que integraram três grupos focais. Análise de dados utilizando a técnica de análise lexical e do IRaMuTeQ.

**Resultados:** Emergiram cinco classes, entre elas: o uso de álcool como determinante do comportamento de risco; uso inadequado de preservativos, associado ao risco de infeção; pouca informação sobre a prevenção dessas doenças; e uso de preservativos. Nas práticas sexuais, os participantes faziam uso descontinuado do preservativo e preocupavam-se mais com a ocorrência de uma gravidez não planeada.

**Conclusão:** A assunção dos comportamentos sexuais de risco pelos universitários denota vulnerabilidades nos âmbitos individual-social evidenciando-se a necessidade de se desenvolver estratégias efetivas de educação para a saúde e de intervenções terapêuticas.

**Palavras-chave:** preservativos; adulto jovem; infeções sexualmente transmissíveis; assunção de riscos; sexo sem proteção

**Abstract**

**Background:** The sexual risk-taking behaviors of young people regarding Sexually Transmitted Infections (STIs) are associated with sexual debut, partner variability, casual sex activities, (lack of) use of condoms, and substance abuse.

**Objective:** To identify the factors influencing condom misuse from the perspective of young university students.

**Methodology:** A descriptive qualitative study was conducted at a private university in Rio de Janeiro, Brazil, with 30 young university students participating in three focus groups. Data were analyzed using the lexical analysis technique and IRaMuTeQ software.

**Results:** The following five classes emerged: alcohol use as a determinant of risky behaviors; condom misuse associated with the risk of infection; lack of information on STI prevention; and condom use. Participants reported using condoms inconsistently and being more concerned about the occurrence of an unplanned pregnancy.

**Conclusion:** University students' sexual risk-taking behaviors reveal individual and social vulnerabilities and highlight the need to develop efficient health education and therapeutic interventions strategies.

**Keywords:** condoms; young adult; sexually transmitted infections; risk-taking; unsafe sex

**Resumen**

**Marco contextual:** El comportamiento sexual de riesgo de los jóvenes relacionado con las infecciones de transmisión sexual implica el inicio de la vida sexual, la variabilidad de las parejas, las prácticas casuales, el (no) uso de preservativos y el consumo de sustancias psicoactivas.

**Objetivo:** Identificar los factores que influyen en el uso inadecuado del preservativo desde la perspectiva de los jóvenes universitarios.

**Metodología:** Estudio descriptivo y cualitativo, realizado en una universidad privada de Río de Janeiro, Brasil, con 30 jóvenes universitarios que participaron en tres grupos focales. El análisis de datos se llevó a cabo mediante la técnica del análisis léxico y del IRAMUTEQ.

**Resultados:** Surgieron cinco clases, entre ellas, el consumo de alcohol como determinante del comportamiento de riesgo; el uso inadecuado del preservativo, asociado al riesgo de infección; la poca información sobre la prevención de estas enfermedades, y el uso del preservativo. En las prácticas sexuales, los participantes hacían un uso discontinuo del preservativo y se mostraban más preocupados por la aparición de un embarazo no planificado.

**Conclusión:** La adopción de conductas sexuales de riesgo por parte de los estudiantes universitarios denota vulnerabilidades en el ámbito individual y social, lo que pone de manifiesto la necesidad de desarrollar estrategias eficaces de educación sanitaria e intervenciones terapéuticas.

**Palabras clave:** condones; adulto joven; infecciones de transmisión sexual; asunción de riesgos; sexo inseguro



**Como citar este artigo:** Oliveira, B. I., Spindola, T., Melo, L. D., Marques, S. C., Moraes, P. C., & Costa, C. M. (2022). Fatores que influenciam o uso inadequado do preservativo na perspectiva de jovens universitários. *Revista de Enfermagem Referência*, 6(1), e21043. <https://doi.org/10.12707/RV21043>



## Introdução

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) ocasionam diversos transtornos, comprometendo a qualidade de vida e a saúde sexual e reprodutiva dos indivíduos, em todas as fases do ciclo vital (World Health Organization [WHO], 2016). As IST estão entre as condições agudas mais comuns a nível mundial, com destaque para a população jovem (Ramos et al., 2020). A presença de IST favorece também de modo indireto a ocorrência de contaminação e transmissão sexual do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e pode ainda causar alterações celulares, as quais precedem alguns tipos de cancro. Existem mais de 30 tipos de IST que são ocasionados por agentes etiológicos como: protozoários, fungos, vírus e bactérias (WHO, 2016). No contexto das IST, sabe-se que a faixa etária dos jovens adultos é a mais vulnerável, devido aos comportamentos sexuais de risco (CSR; Hurley et al., 2017; Darré et al., 2018). O comportamento sexual sofre influência do ambiente social e dos grupos de pertença, a vulnerabilidade individual, associada ao consumo de bebida alcoólica e/ou de drogas ilícitas, além do uso descontinuado (ou não uso) de preservativos, aumentando, assim, o risco de adquirir IST. Desta forma, o uso de preservativos é a melhor estratégia para prevenir IST e gravidez não planeada (Spindola et al., 2020).

## Enquadramento

Os estudos que avaliam o uso de preservativos são mais frequentes com indivíduos que pertencem a grupos de atenção prioritária, como adolescentes, homens que fazem sexo com homens (HSH), profissionais do sexo e portadores do HIV. No entanto, o comportamento sexual e o uso de preservativos por jovens universitários ainda necessita de ser melhor explorado em termos científicos e também no que respeita aos determinantes socioculturais (Spindola et al., 2020).

Destarte, uma investigação realizada com 902 estudantes de uma universidade pública, em Minas Gerais (Brasil), avaliou a prevalência e os fatores associados a CSR e constatou que os CRS mais prevalentes entre os universitários foram baixo consumo de frutas e verduras; não realização de exercícios aeróbicos e o uso irregular de preservativos, sendo este mais frequente entre os que viviam com companheiro (Lima et al., 2017). O desuso de preservativos entre indivíduos casados ou que vivem com companheiros é um facto referido em vários estudos, sinalizando que outros fatores podem estar associados e interferem nessa decisão, como a confiança no parceiro, o tempo de relacionamento e o amor-romântico, tal como referido por Pinchoff et al. (2017) e Spindola et al. (2020). Relativamente à adesão ao uso de preservativos, a mesma foi investigada num estudo com 3.482 indivíduos, no interior do nordeste brasileiro, tendo sido considerada frágil em todos os grupos etários. Identificou-se, ainda, a adesão ao uso do preservativo nas faixas etárias mais precoces, dentre homens, participantes que não tinham relacionamento estável e os que tinham grau de instrução

mais elevado. Os motivos para o abandono do preservativo foram preferência por outro método anticoncepcional e confiança no parceiro (Nascimento, et al., 2017). O uso do preservativo é justificado, na maioria das vezes, pelo interesse pessoal na prevenção de IST (Lima et al., 2017; Darré, et al., 2018).

A vulnerabilidade de jovens relacionada às IST envolve o início da vida sexual, a variabilidade de parceiros, as práticas sexuais casuais, o uso descontinuado de preservativos e o consumo de Substâncias Psicoativas (SPA). Esses fatores potencializam a probabilidade de os jovens vivenciarem situações de risco, como o sexo sem proteção (Antoniassi & Gaia, 2015; Andrade et al., 2016; Spindola et al., 2020), o que justificou a realização deste estudo. No que concerne ao conjunto de fatores que influenciam os CSR, numa população vulnerável às IST, definiu-se como objeto de investigação o uso inadequado de preservativos e fatores influenciadores, na perspectiva de jovens universitários.

## Questão de Investigação

Que fatores influenciam o uso inadequado do preservativo na perspectiva de jovens universitários?

## Metodologia

Estudo descritivo de abordagem qualitativa, a qual permite a ampliação da interação entre os participantes de uma investigação para qualificar o debate, a formação continuada, a compreensão e a interpretação de informações para a obtenção do resultado desejado pelo investigador (Souza, 2020).

A investigação foi desenvolvida numa universidade privada, no município do Rio de Janeiro (RJ), Brasil. A escolha de um *campus* com a oferta de diversos cursos de graduação foi intencional, por permitir que os investigadores pudessem conhecer e avaliar os comportamentos dos jovens de diversas áreas de conhecimento. A instituição escolhida oferece 26 cursos no mesmo campus com mais de 15.000 alunos regularmente matriculados nos programas de graduação e pós-graduação, mestrado e doutorado. Para reportar os resultados, seguiu-se a *guideline Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ).

Foram incluídos estudantes de ambos os sexos (15 homens e 15 mulheres), com idades entre 18-29 anos, sem restrição para o curso ou período académico. A amostragem por conveniência foi composta por 30 universitários regularmente matriculados, presentes na ocasião da colheita de dados, a qual ocorreu a partir das recomendações aplicáveis em pesquisas qualitativas, particularmente o efeito de saturação teórica dos dados recolhidos. Esta foi expressa pela capacidade dos conteúdos em refletir a multidimensionalidade do fenómeno investigado, visando sempre a qualidade dos resultados, sendo assegurado ainda a recomendação mínima de participantes em estudos qualitativos ( $n \leq 30$ ). Não se registaram perdas de participantes.

Para a colheita de dados, aplicou-se inicialmente um ques-

tionário de caracterização sociodemográfica, seguido pela técnica do Grupo Focal (GF), realizada em três encontros previamente agendados após consentimento dos participantes. Os encontros ocorreram numa sala reservada junto à investigadora principal, que atuou como mediadora e dois alunos do programa de mestrado acadêmico, que foram observadores. Os participantes foram distribuídos de modo equitativo, sendo cinco homens e cinco mulheres em cada GF, conforme critérios de representatividade de gênero pré-estabelecidos na pesquisa matriz.

O GF é uma forma de entrevista com grupos, composto por 8-12 participantes, baseada na comunicação e na interação, com o objetivo de reunir informações detalhadas sobre um tópico específico (sugerido pelo investigador), a partir de um grupo de participantes selecionados. Procura-se recolher informações que possam proporcionar a compreensão de percepções, crenças, atitudes sobre um tema, produto ou serviços (Souza, 2020).

Os encontros foram gravados, após autorização dos participantes, com auxílio de aparelho do tipo *media player* (MP5), para obter maior fidedignidade do seu conteúdo. Os áudios foram transcritos na íntegra em *software* Word, versão 2016 (Microsoft Windows) por um dos investigadores e armazenados numa base de dados. Foi utilizado como instrumento de colheita de dados um guião elaborado pelos autores, com temas relacionados às condutas sexuais, à prevenção de IST - como o uso de preservativos e os cuidados com a saúde sexual -, entre outros fatores mencionados em documentos internacionais (WHO, 2016). O processo de colheita de dados foi realizado no período de junho a novembro de 2016, com duração média de 90 minutos cada GF.

Para avaliar os dados discursivos na análise e tratamento dos dados, utilizou-se a análise lexical com o auxílio do *software Interface de R Pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeQ).

Foi realizada a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), na qual o *software*, após processar e agrupar as palavras segundo a ocorrência, procedeu à referida classificação, criando um dendrograma de classes. Estas foram formadas segundo a relação das várias Unidades de Contexto Iniciais (UCI), que apresentaram palavras similares. Para a classificação e a relação entre as classes, estas UCI foram agrupadas segundo a ocorrência das palavras por meio de suas raízes, originando as Unidades de Contexto Elementares (UCE), resultando na criação de um dicionário com formas reduzidas, através do teste *Qui-quadrado* ( $\chi^2$ ).

No processo de análise, emergiram cinco classes a partir de divisões binárias sucessivas do *corpus* de análise realizadas pelo *software*. Foram descritas e analisadas, neste

artigo, as classes 5, 3 e 2, uma vez que estas evidenciaram os conteúdos de maior relação com o objetivo proposto para a investigação.

Foram respeitados todos os procedimentos éticos e legais na realização da pesquisa em seres humanos e os participantes assinaram o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) previamente à colheita, após esclarecimento dos potenciais riscos, benefícios e contribuições de sua participação. O anonimato dos estudantes foi garantido mediante o uso de código alfanumérico composto por até três dígitos (ex: P1, P2..., P30).

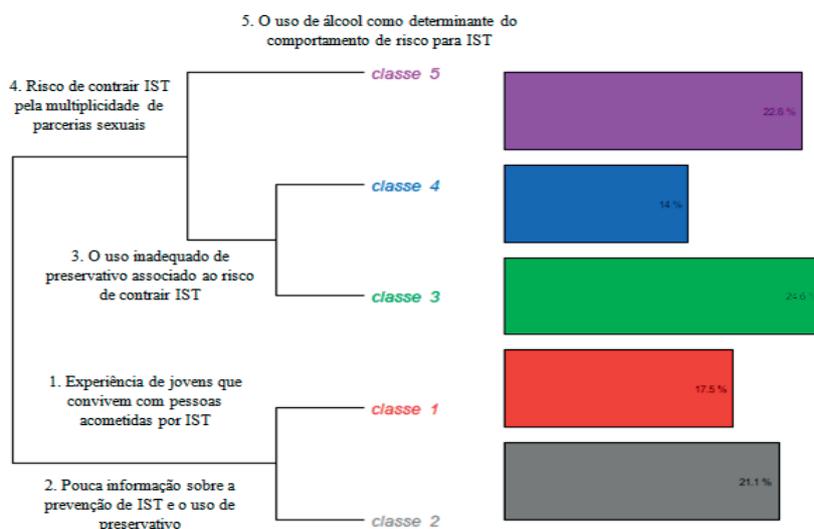
Cabe mencionar ainda que esta investigação está integrada numa investigação matriz denominada “Sexualidade e vulnerabilidade dos jovens em tempos de infecções sexualmente transmissíveis”, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. A investigação matriz foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição sede do estudo, em 2016 (Parecer Consubstanciado n° 1.577.311 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) n° 56763316.1.0000.5291).

## Resultados

O perfil social dos 30 participantes (15 homens e 15 mulheres) demonstrou que, em relação à faixa etária, 26 (86,67%) tinham idades entre 18 e 24 anos e quatro (13,33%) de 25-29 anos. Quanto ao *status* de relacionamento, 23 (76,67%) não tinham um relacionamento amoroso e seis (23,33%) tinham. Destes 29 (96,67%) participantes não tinham filhos, e 27 (90%) residiam com os pais. Relativamente à área de conhecimento, houve predominância de estudantes de ciências da saúde (20; 66,67%) e da área de ciências sociais aplicadas (10; 33,33%).

Na análise discursiva dos achados, procedeu-se ao processamento e agrupamento da ocorrência das palavras, apresentadas na CHD pelo dendrograma das classes, que consta na Figura 1. Esta figura, além de apresentar as classes, demonstra uma associação entre as mesmas. Cada classe possui uma cor diferente e as UCE receberam a mesma cor da classe que representam.

A leitura da relação entre as classes é realizada da esquerda para a direita. O *corpus* dividiu-se inicialmente em duas *sub-corporas*, emergindo a classe 5, que, posteriormente, sofreu outra clivagem, que deu origem às classes 4 e 3. O outro *subcorpus* subdividiu-se nas classes 1 e 2. Neste recorte, estão a ser apresentadas as classes 5, 3 e 2, cujos conteúdos apresentam maior relação com o objetivo da investigação.

**Figura 1***Dendrograma das classes fornecidas pelo software IRaMuTeQ.*

Nota. IST = Infecções sexualmente transmissíveis.

Na classe 5 emergida na primeira divisão binária do *corpus*, foram abrangidos 22,81% dos segmentos de texto (ST). O comportamento de risco para IST foi associado ao uso abusivo de álcool, especialmente em festas, e descrito como uma atitude comum, que só contribuiu para o aumento dos CRS entre os participantes, como as transcrições denotam:

“Tem festas que tem drogas e álcool, posso experimentar e acabar dopado e não usar o preservativo” (P4, Homem).  
 “Quando bebo álcool e consumo drogas, é mais comum ainda ter relação sexual sem preservativo” (P11, Mulher).  
 “O que acontece nas festas é você sair sem preservativo e fazer uso de álcool e não vai deixar de acontecer [relação sexual] e é só usar o anticoncepcional no dia seguinte” (P16, Mulher).

Já aconteceu de eu ter relação sexual com um homem . . . muito bêbado e não conseguir nem colocar o preservativo direito . . . Penso que muda completamente a percepção de qualquer situação quando a pessoa está alcoolizada. (P23, Mulher)

Na classe 3 foram concentradas 24,56% dos ST do *corpus* e identificaram-se o uso inconsistente do preservativo. Os estudantes, embora tenham verbalizado que este é o método mais eficaz para prevenção de IST, não usavam preservativos e, por vezes, os seus discursos expressavam a “sensação de invulnerabilidade”.

“Amigos meus que namoram há anos e não usam o preservativo há muito tempo, porque a garota toma anti-concepcional todo mês” (P4, Homem). “Iniciei a relação sexual muito cedo e não tinha informação adequada, várias vezes eu não usei preservativo” (P19, Homem). “Eu, com 20 anos, descobri que não sabia colocar o preservativo masculino, não sabia e tive que aprender” (P17, Mulher). “É um pensamento bem jovem, de achar que nunca vai sofrer consequências dos seus atos [sexuais], . . . até porque é quase impossível achar preservativo

feminino” (P10, Mulher). “Eu penso que essa questão de ser vulnerável está relacionada à inconsequência. Somos muito inconsequentes” (P19, Homem).

A classe 2 correspondeu a 21,05% dos ST do *corpus* e abordou informações sobre as IST e métodos de prevenção. Para os universitários, o desconhecimento sobre a prevenção de IST esteve associado à falta de informação e uma avaliação pessoal de pouca experiência prévia. Outra percepção evidenciada, envolve o reconhecimento da existência das IST com alta incidência entre os jovens, porém pouco discutidas no contexto universitário, conforme os recortes dos depoimentos denotam:

“Sabemos mais do HIV e sífilis, as outras IST a gente não conhece” (P19, Homem). “Quando eu comecei a relação sexual, me arrisquei muito, fui muito vulnerável, justamente por não saber, não ter esse conhecimento, o qual adquiri ao longo da minha vida, de coisas que eu fui pesquisando e fui assistindo” (P26, Mulher).

Fala-se muito do HIV, uma infecção pouco comum, a gente tinha que pensar muito mais na sífilis, na gonorreia, que a gente contrai no dia a dia. Na verdade, é que o HIV nem mata tanto quanto matava no passado, e é por isso que o jovem deixou de usar preservativo em relação à geração dos nossos pais (P9, Homem).

## Discussão

A caracterização sociodemográfica dos participantes investigados no que se concerne a género, idade e *status* de relacionamento foi semelhante à encontrada em outros estudos (Heredia et al., 2017; Spindola et al., 2020; Darré et al., 2018).

O uso de álcool como determinante do comportamento de risco para aquisição de IST foi descrito através da inserção

de jovens universitários em condições de sociabilidade. Estes sentem-se mais participativos em festas e afirmam ser comum o consumo de SPA de forma coletiva. Este comportamento é visto como influenciador da prática de não utilizar preservativo nas relações sexuais casuais, nas quais, muitas vezes, o parceiro é desconhecido, e em encontros não planeados. Nesse contexto, importa destacar, que entre os múltiplos CRS, o consumo abusivo de álcool e drogas, é um dos fatores que mais contribuem para riscos de desenvolver IST (Lima et al., 2017).

Um estudo que determinou o efeito de variáveis socio-demográficas e de vulnerabilidade no uso de bebidas alcoólicas entre 301 universitários constatou que 80,4% das mulheres apresentaram consumo moderado e 19,6%, consumo nocivo de álcool. Os fatores que apresentaram um efeito significativo no padrão de consumo foram: idade de início do consumo, nível socioeconómico, tipo de bebida consumida e influência das redes sociais. Fatores de vulnerabilidade ao alcoolismo, como a preferência pelo consumo de bebidas destiladas, participação ativa em redes sociais, que estimulam o consumo e início do uso com idades entre 14 e 16 anos, são aspetos que podem favorecer o consumo nocivo de álcool (Heredia et al., 2017).

Por outro lado, o consumo de bebidas alcoólicas pode favorecer a adoção de CRS, como negligenciar o uso de preservativos, especialmente por mulheres jovens, conforme evidenciado nos discursos presentes na classe 5. Este fato é corroborado por outras investigações, como a de Lakunychkova & Burlaka (2017). Nesse contexto, o uso de cigarro e álcool apresenta-se como um risco significativo para o não uso de preservativos durante as experiências sexuais, sendo mais prevalentes entre jovens do sexo feminino, expressando maior vulnerabilidade (Guo et al., 2018).

Os achados da classe 5 denotam que os jovens, ao utilizar álcool com maior frequência, ficam mais propensos a ter relações sexuais desprotegidas. Destaca-se que, ao se comparar grupos de jovens consumidores e não consumidores de álcool, observa-se que os etilistas são mais vulneráveis a práticas sexuais sem uso de preservativo, a terem reduzidas capacidades para recusar práticas sexuais indesejadas ou ainda em negociar uso do preservativo com os parceiros (Hurley et al., 2017; Lakunychkova & Burlaka, 2017). Esses comportamentos podem ser justificados pelas alterações sobre o poder de decisão e de expectativas ocasionadas pelo uso de SPA, quando são utilizadas antes das práticas sexuais, ou mesmo durante, já que se sentem menos recetivos para utilizar preservativo no ato sexual, como evidenciado nos estudos de Manoel e Trevisol (2015) e Hurley et al. (2017). Os autores Manoel e Trevisol (2015), num estudo transversal multicêntrico com 459 universitários brasileiros do curso de medicina evidenciou que, em relação ao consumo de álcool/drogas, 6,2% costumam utilizá-los antes do sexo e 18,9% já deixaram de utilizar preservativo por esse motivo.

Embora os universitários da área de ciências da saúde tenham maior acesso à informação sobre a prevenção de IST, métodos de barreira, contraceptivos e as infeções transmitidas pelo sexo desprotegido, não há garantia

de que adotem um comportamento seguro nas práticas sexuais, como evidenciado no presente estudo, do qual 36% da amostra eram jovens estudantes da área de saúde. A vulnerabilidade sexual pode ser decorrente da falta de percepção de riscos para IST. A pessoa que não manifesta a percepção de risco, apresenta uma capacidade limitada para negociar o uso de preservativo com os parceiros. Os preservativos (masculino e feminino) são importantes aliados como barreira na estratégia preventiva das IST, e o não uso destes, segundo a WHO (2016), afeta a saúde sexual/reprodutiva em ambos os sexos.

O uso correto do preservativo é considerado um método seguro e eficaz para a prevenção das IST e, também, para evitar uma gravidez não planeada (WHO, 2016). Nesse contexto, os participantes sinalizam a sensação de segurança quando usam a pílula do dia seguinte ou anticoncepcional. No entanto, estes não são métodos contraceptivos 100% seguros e que não protegem contra as IST.

No ambiente universitário, é recorrente o consumo de álcool e outras drogas pelos estudantes em ocasiões festivas, o que contribui para a assunção de riscos, favorecendo a adoção de CRS entre os jovens, como não usar preservativos, evidenciada na presente investigação. Outras pesquisas corroboram esses resultados e acrescentam que o uso de SPA potencializa a ocorrência de diferentes tipos de violência conforme ressaltam Antoniaassi Júnior e Gaya (2015).

Corroborando as evidências sobre o não uso do preservativo e os riscos de violência associada ao consumo de SPA, um estudo com 902 universitários de Minas Gerais (Brasil), evidenciou que 63,1% faziam uso irregular de preservativo, sendo o CRS mais prevalente. Apresentaram ainda associações significativas entre género masculino e consumo abusivo de bebidas alcoólicas; drogas ilícitas e envolvimento em rixas (Lima et al., 2017). É também importante referir que, historicamente, o homem tende a consumir mais bebidas alcoólicas que as mulheres, apesar do aumento expressivo de mulheres etilistas, nos últimos 20 anos (Heredia et al., 2017).

O contexto de transformações emocionais, sociais e físicas marca as fases de adolescência e juventude, com uma tendência à adoção de CRS. Nessas etapas de desenvolvimento, os jovens mais vulneráveis tendem envolver-se em CRS relacionados ao uso de SPA, assim como em situações de sexo sem proteção, expressando diferentes contextos de vulnerabilidades biopsicossociais (Bertoli et al., 2016).

O uso inadequado de preservativo, associado ao risco de contrair algum tipo de IST, esteve vinculado a início precoce das práticas sexuais; desconhecimento sobre como utilizar o preservativo; pensamento de invulnerabilidade do jovem; sensação de segurança quanto à negociação do uso de preservativo nas relações estáveis; uso de anticoncepcionais na prevenção de gravidez não desejada, sobrepondo-se ao risco de adquirir IST. A adoção de CRS por jovens universitários e uma autopercepção deficiente a respeito da vulnerabilidade são frequentes entre os jovens expostos que não possuem consciência de sua real vulnerabilidade, pois existem muitos fatores que se sobrepõem ao risco de adquirir uma IST, como a gravidez

não desejada (Bertoli et al., 2016; Yared et al., 2017). Desse modo, percebeu-se nos discursos dos participantes desta investigação que o uso da pílula (método contraceptivo) supera a necessidade de prevenção de IST.

Evidencia-se, ainda, uma baixa adesão ao uso do preservativo feminino pelas jovens, que, na maioria das vezes, deixam sob a responsabilidade do parceiro a utilização do preservativo. Essa transferência de responsabilidade está associada ao desconhecimento em relação ao método e à forma de utilização, além da baixa confiança no recurso. Desse modo, as mulheres a tomada de decisão/controla sobre os métodos contraceptivos, muitas vezes, limita-se a prevenção da gravidez não planejada (Obembe et al., 2017).

Os fatores sexo masculino, maior idade de início da vida sexual, não existência de companheiro(a) fixo e parceria casual aumentam a probabilidade de se utilizar preservativos nas práticas sexuais. Um inquérito populacional realizado com 821 jovens sexualmente ativos, com idade entre os 15 e os 24 anos, evidenciou que o uso do preservativo na última relação sexual esteve associado a: ser solteiro; ter recebido preservativos gratuitos; ter parcerias sexuais casuais no último ano e, parcerias do mesmo sexo e; entre mulheres, início da atividade sexual com idade superior a 15 anos (Gutierrez et al., 2019).

O preservativo foi amplamente reconhecido e identificou-se uma padronização do uso na primeira relação sexual, sendo o acesso gratuito ao preservativo um fator decisivo para o seu uso pelos jovens (Gutierrez et al., 2019). Assim, seria importante que os jovens tivessem acesso aos preservativos masculino e feminino na universidade para a prevenção de IST, na perspectiva da atenção para a saúde dos estudantes.

A fase universitária, na qual os estudantes estão em processo de formação em algum curso de saúde ou ainda convivem dentro da instituição universitária com graduandos nessa área, pode assumir uma dualidade de papéis, favorece o adoecimento decorrente das diferentes vulnerabilidades a que estão expostos, mas também possibilita a ampliação de conhecimentos e estímulos à reflexão acerca do processo saúde-doença e do cuidado em saúde. Espera-se que o ambiente universitário seja capaz de fortalecer as capacidades dos estudantes e facilitar a adoção de hábitos de vida e saúde saudáveis, de modo que a universidade seja um agente promotor da saúde (Santana et al., 2020).

Considerando a padronização do uso de preservativos entre os jovens, um estudo internacional realizado com 316 universitários de idade superior a 18 anos, na África Ocidental, evidenciou que 51,8% já tinham iniciado as suas práticas sexuais; a primeira relação sexual ocorreu com uma idade média de 17,9 ( $DP = 3,2$  anos); 48,5% possuíam mais que um parceiro sexual e, destes, 15,9% tinham pelo menos cinco parceiros sexuais e 67,5% informaram usar ao menos um método contraceptivo nas suas práticas sexuais (Darré et al., 2018).

Na realidade brasileira, um estudo quantitativo realizado com 768 jovens de uma universidade privada carioca, evidenciou que 85,16% tinham vida sexual ativa, dos quais 62,54% não usavam preservativo em todas as re-

lações sexuais. Entre os participantes, 84,83% afirmaram ter relação sexual com parceiro fixo, das quais 44,01% usavam preservativo. Dos participantes, 47,86% mantinham relacionamento com parceiros casuais, sendo que 63,58% destes relataram ter usado preservativo (Ramos et al., 2020).

A principal justificação de os jovens usarem preservativos com parceiros sexuais casuais é a prevenção de IST (Darré et al., 2018; Gutierrez et al., 2019; Nascimento et al., 2017). Esses aspectos são convergentes com os resultados da presente investigação, no que concerne ao fato de o uso de preservativos ser mais frequente com parcerias casuais. Ainda, a motivação referida pelos participantes para uso do método é a gestação não planejada e não a prevenção de IST.

A sensação de segurança revelada pelos participantes do estudo na presença de relacionamentos estáveis e a negociação para uso do preservativo, denotam o pensamento do sexo romantizado, em que as experiências sexuais são percebidas e envoltas sob um manto de proteção. Assim, ocorre a concepção heurística *quem ama protege*, que favorece a não utilização do preservativo, em vez de aumentar o uso desse recurso. Sendo assim, a expectativa de um parceiro fixo e fiel traz segurança para a assunção do risco de adquirir ISTs.

O desuso de preservativo e/ou abandono deste nos relacionamentos estáveis costuma ser alto entre os jovens. Nesse contexto, a “confiança no parceiro” é a motivação principal para usarem métodos contraceptivos hormonais (como a pílula), para prevenção de uma gravidez não planejada. No entanto, mantêm vulnerabilidade às IST (Nascimento et al., 2017; Pinchoff et al., 2017). Os achados da presente pesquisa possuem uma conotação semelhante, tendo sido revelado pelas universitárias o uso predominante de contraceptivos hormonais, com parceiros estáveis e preservativos com os casuais.

A pouca informação sobre a prevenção de IST e o uso de preservativo descrita na investigação retrata a insuficiência de conhecimento dos jovens universitários sobre os diferentes tipos de IST, mecanismos de contaminação associados e formas de prevenção. As IST correspondem a mais de 30 doenças agudas e afetam todos os segmentos populacionais, em diferentes proporções, em todo o mundo. Historicamente, existe um consenso sobre os riscos relacionados à infecção pelo HIV, sendo a principal preocupação a assunção do comportamento de risco para IST (WHO, 2016). Assim, é importante ressaltar a necessidade de uma maior divulgação dos diferentes tipos de IST (in)curáveis existentes (por exemplo, clamídia, gonorreia, tricomoníase), formas de transmissão, prevenção e tratamento, dada a sua importância epidemiológica crescente (WHO, 2016).

Os estudos realizados com jovens universitários de mesma faixa etária dos participantes desta pesquisa e características semelhantes, evidenciaram que possuíam conhecimento abaixo da média, em relação às formas de transmissão das IST, o que pode refletir a sua baixa percepção de risco acerca dessas (Spindola et al., 2020). Acrescenta-se, ainda, que as pessoas têm maior conhecimento sobre as características do preservativo masculino, em comparação com o feminino.

Num estudo recente (Andrade et al., 2016), com 300 participantes do sexo feminino com idade superior a 18 anos, os cuidados mais citados em relação ao preservativo foram: validade, forma de abertura e condições de embalagem e armazenamento. Referiram, ainda, ter um conhecimento inadequado sobre os preservativos masculinos e femininos, o que prejudica a sua capacidade de uso e negociação com o parceiro. Este resultado é semelhante a outros estudos (Andrade et al., 2016; Obembe et al., 2017).

Algumas evidências apontam que, em relação aos preservativos femininos, a menor divulgação e distribuição destes pelos serviços de saúde de forma gratuita pode ser vista como uma possível justificação para a baixa adesão e disseminação dos conhecimentos relacionados (Gutierrez et al., 2019; Obembe et al., 2017; Pinchoff et al., 2017). Ressalta-se que, mesmo diante de um possível conhecimento sobre as vulnerabilidades existentes, no que se refere a assunção de riscos de IST, os jovens universitários ainda podem apresentar diferentes tipos de CSR (Yared et al., 2017).

Nos discursos dos jovens universitários, é possível perceber que as medidas preventivas de IST são conhecidas pelo grupo. No entanto, este conhecimento não se reflete na adoção de práticas sexuais seguras. Desse modo, reitera-se a necessidade de realizar novos estudos que possam avaliar os fatores associados ao uso consistente (ou não) de preservativos pelos jovens universitários nas suas práticas sexuais.

Considera-se como limitação deste estudo o fato de ter sido desenvolvida em apenas uma universidade privada e, retratar apenas a perspectiva do grupo investigado. Para investigação futura, recomenda-se a realização de novos estudos sobre a temática, em diferentes delineamentos de investigação, que captem as especificidades de grupos de jovens universitários, no que concerne ao uso de preservativos e que levem em conta variáveis como o sexo, a idade e a orientação sexual. Reforça-se ainda a necessidade de novos estudos, que procurem compreender de que forma o saber dos jovens universitários é capaz de repercutir sobre os seus comportamentos sexuais na prevenção de ISTs.

## Conclusão

Neste estudo, analisou-se o uso do preservativo por jovens universitários, na perspectiva da prevenção de IST e identificou-se a assunção de CSR, como o consumo excessivo de SPA; a participação em festividades coletivas; pouca negociação do uso de preservativos com o parceiro e; conhecimento insuficiente sobre o uso do preservativo, sendo este conjunto de vulnerabilidades dos jovens investigados, nos âmbitos individual e coletivo.

Da análise dos achados, foi possível perceber a adoção de um CRS e a autopercepção deficiente da vulnerabilidade dos estudantes universitários. Salienta-se que os jovens universitários convivem num ambiente que deveria contribuir para a promoção da sua saúde, e considerar os distintos fatores implicados na exposição às IST.

Os esforços profissionais relacionados à prevenção de

IST na faixa etária dos jovens-adultos devem reconhecer a presença do uso excessivo do álcool/drogas, os padrões de relacionamentos do grupo e os CRS. Considera-se necessário adaptar programas e iniciativas educacionais que abordem os diferentes papéis na conceção de género, que retratem as singularidades e vulnerabilidades de homens e mulheres. Nesse contexto, acredita-se que as instituições de ensino superior podem contribuir de maneira mais efetiva para a conscientização e promoção da saúde dos estudantes universitários.

Considerando que os participantes eram jovens universitários, acredita-se que as práticas de educação para a saúde podem ser executadas por profissionais de saúde, por exemplo, enfermeiros. Desenvolvidas no contexto universitário, essas práticas favorecem a conscientização dos estudantes sobre os comportamentos de risco a que ficam expostos, como o uso de SPA e as práticas sexuais desprotegidas.

A presente investigação contribui de modo significativo com novas reflexões sobre as evidências apresentadas, que motivam repensar o cuidado em enfermagem e as abordagens educativas voltadas para jovens universitários sobre as práticas sexuais, prevenção de IST, concepções de vulnerabilidade relacionada aos CSR e relações com o uso abusivo de álcool, bem como possíveis conhecimentos insuficientes a respeito dos métodos de barreira. Ressalta-se, também, o papel essencial da universidade na promoção de atividades educativas para estimular o cuidado em saúde no âmbito individual e coletivo, com destaque para a saúde sexual, visando a prevenção de IST como estratégia de saúde.

## Contribuição de autores

Concetalização: Oliveira, B. I., Spindola, T.

Tratamento de dados: Oliveira, B. I.

Análise formal: Oliveira, B. I., Spindola, T., Melo, L. D.

Investigation: Oliveira, B. I., Spindola, T., Melo, L. D.

Supervision: Oliveira, B. I., Spindola, T., Melo, L. D.,

Marques, S. C., Moraes, P. C., & Costa, C. M.

Redação – rascunho original: Oliveira, B. I., Spindola, T.,

Melo, L. D., Marques, S. C., Moraes, P. C., e Costa, C. M.

Redação – análise e edição: Oliveira, B. I., Spindola, T.,

Melo, L. D., Marques, S. C., Moraes, P. C., e Costa, C. M.

## Referências bibliográficas

- Andrade, S. S., Zaccara, A. A., Leite, K. N., Nunes, M. L., Coelho, H. F., & Oliveira, S. H. (2016). Male and female condoms: What do women of a subnormal agglomerate know. *Investigación y Educación en Enfermería*, 34(2), 271-279. <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v34n2a06>
- Júnior, G. A., & Gaya, C. M. (2015). Implications of the use of alcohol, tobacco and other drugs in the university student's life. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 28(1), 67-74. [https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3166/pdf\\_1](https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3166/pdf_1)
- Bertoli, R. S., Scheidmantel, C. E., & Carvalho, N. S. (2016). College students and HIV infection: A study of sexual behavior and vulnerabilities. *DST: Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis*, 28(3), 90-95. <http://www.dst.uff.br/revista28-3-2016/>

[DST%20v28n3\\_IN\\_90-95.pdf](#)

- Darré, T., Saka, B., Walla, A., Ekouévi, K. D., & Folligan, K. (2018). Sexuality, sexually transmitted infections and contraception among health sciences students in university of Lomé, Togo. *BMC Research Notes*, *11*(1), 808. <https://doi.org/10.1186/s13104-018-3923-3>
- Guo, C., Wen, X., Li, N., Wang, Z., Chen, G., & Zheng, X. (2017). Is cigarette and alcohol use associated with high-risk sexual behaviors among youth in China? *The Journal of Sexual Medicine*, *14*(5), 659-665. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28411067/>
- Gutierrez, E. B., Pinto, V. M., Basso, C. R., Spiassi, A. L., Lopes, M. E., & Barros, C. R. (2019). Factors associated with condom use in young people: A population-based survey. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, *22*, e190034. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720190034>
- Heredia, L. P., Ramirez, E. G., Pereira, C. F., & Vargas, D. (2017). Effect of sociodemographic variables and vulnerability in alcohol use in university women. *Texto Contexto Enfermagem*, *26*(3), e6860015. <https://doi.org/10.1590/0104-07072017006860015>
- Hurley, E. A., Brahmabhatt, H., Kayembe, P., Busangu, M. A., Mabiala, M. A., & Kerrigan, D. (2017). The role of alcohol expectancies in sexual risk behaviors among adolescents and young adults in the Democratic Republic of the Congo. *Journal of Adolescent Health*, *60*(1), 79-86. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2016.08.023>
- Lakunychkova, O. P., & Burlaka, V. (2017). Correlates of HIV and inconsistent condom use among female sex workers in Ukraine. *AIDS and Behavior*, *21*(8), 2306-2315. <https://doi.org/10.1007/s10461-016-1495-6>
- Lima, C. A., Maia, M. F., Magalhães, T. A., Oliveira, L. M., Reis, V. M., Brito, M. F., Pinho, L., & Silveira, M. F. (2017). Prevalence and factors associated with health risk behaviours in university students on the north of Minas Gerais. *Cadernos de Saúde Coletiva*, *25*(2), 183-191. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201700020223>
- Manoel, A. L., & Trevisol, F. S. (2017). Sexual behavior of students of medicine of Brazil: A multicenter study. *DST: Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis*, *29*(2), 44-49. <http://www.jbdst.inpub.solutions/publicas/jbdst/arquivos/15091255997WH5VWSXQJ5NIRW9FNERIGTW-4JX1HO/2177-8264-JBDST-29-02-00044.pdf>
- Nascimento, E. G., Cavalcanti, M. A., & Alchieri, J. C. (2017). Adherence to condom use: The real behavior in the Northeast of Brazil. *Revista de Salud Pública*, *19*(1), 39-44. <https://doi.org/10.15446/rsap.v19n1.44544>
- Obembe, T. A., Adebowale, A. S., & Odeunmi, K. O. (2017). Perceived confidence to use female condoms among students in tertiary institutions of a Metropolitan City, Southwestern, Nigeria. *BMC Research Notes*, *10*, 398. <https://doi.org/10.1186/s13104-017-2730-6>
- Pinchoff, J., Boyer, C. B., Mutombo, N., Chowdhuri, R. N., & Ngo, T. D. (2017). Why don't urban youth in Zambia use condoms? The influence of gender and marriage on non-use of male condoms among young adults. *PLoS ONE*, *12*(3), e0172062. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0172062>
- Ramos, R. C., Spindola, T., Oliveira, C. S., Martins, E. R., Lima, G. D., & Araújo, A. S. (2020). Practices for the prevention of sexually transmitted infections among university students. *Texto & Contexto-Enfermagem*, *29*, e20190006. <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2019-0006>
- Santana, E. R., Pimentel, A. M., & Vêras, R. M. (2020). The illness experience at university: Narratives of students from the health field. *Interface*, *24*, e190587. <https://doi.org/10.1590/Interface.190587>
- Souza, L. K. (2020). Recomendações para a realização de grupos focais na pesquisa qualitativa. *PSI UNISC*, *4*(1), 52-66. [https://pdfs.semanticscholar.org/a04d/e5b67829a2895b76780d34523e-e3ace9aee0.pdf?\\_ga=2.193480809.530889210.1640089293-1978506208.1640089293](https://pdfs.semanticscholar.org/a04d/e5b67829a2895b76780d34523e-e3ace9aee0.pdf?_ga=2.193480809.530889210.1640089293-1978506208.1640089293)
- Spindola, T., Araújo, A. S., Brochado, E. J., Marinho, D. F., Martins, E. R., & Pereira, T. S. (2020). Sexual practices and attitudes of university students towards prevention of sexually transmitted infections. *Enfermeria Global*, *19*(2), 109-40. <https://doi.org/10.6018/eglobal.382061>
- World Health Organization. (2016). *Global health sector strategy on sexually transmitted infections, 2016-2021*. <https://www.who.int/reproductivehealth/publications/rtis/ghss-stis/en/>
- Yared, A., Sahile, Z., & Mekuria, M. (2017). Sexual and reproductive health experience, knowledge and problems among university students in Ambo, central Ethiopia. *Reproductive Health*, *14*(1), 41. <https://doi.org/10.1186/s12978-017-0302-9>

